

Medicina

ARBOVIROSES NAS AMÉRICAS: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS - TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Laryssa Chaves Vieira - 6º módulo de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA, bolsista PETi Biopar.

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Pesquisadora do NUPEB/UFLA - Professora do Departamento de Medicina - UFLA- joziana@ufla.br. - Orientador(a)

João Pedro de Sá Pereira - 7º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Melissa Siqueira Martins - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PETi Biopar.

José Cherem - Pesquisador do NUPEB/UFLA - Departamento de Medicina - UFLA. Co-orientador.

Ana Laura Ramos Mendes Coelho - 11º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PETi Biopar.

Resumo

As arboviroses constituem um conjunto de doenças virais que possuem insetos em seu ciclo de transmissão, sendo as mais importantes no ambiente urbano aquelas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* como: dengue, zika e chikungunya. O ciclo do inseto passa pelas fases de ovo, larva, pupa e adulto, com a temperatura tendo papel fundamental em seu desenvolvimento. Considerando as preocupações com o aquecimento global, é crucial monitorar a incidência dessas arboviroses. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar a evolução dos casos de dengue, zika e chikungunya nas Américas nos últimos cinco anos. As informações foram coletadas no PLISA Health Information Platform for the América Da Organização Pan-Americana da Saúde. Para dengue, houve redução de 28,65% dos casos ao se comparar 2020 com 2019, de 44,19% de 2021 em relação à 2020. Em 2022, a elevação foi de 122,15% em relação à 2021. Em 2023, até a Semana Epidemiológica (SE) 30, os números já são 14,04% superiores aos de 2022. Apesar de Zika e Chikungunya serem arboviroses cujos vírus são transmitidos pelo mesmo vetor que dengue, o perfil foi ligeiramente diferente. Para Zika a redução foi de 36,31% ao se comparar 2020 com 2019, elevação de 1,13% e de 66,31%, para 2021 em relação a 2020 e 2022 em relação a 2021, respectivamente. Até a SE 30 de 2023, observou-se uma queda de 28,74% em relação à 2023. Para Chikungunya, a redução só foi observada ao se comparar 2020 com o ano anterior (44,83%). Nos demais períodos a elevação foi de 35,84%, 97,65% e 18,54%, respectivamente, nos períodos de 2021 em relação à 2020, 2022 em relação à 2021 e 2023 em relação à 2022. Embora, pelo menos, seis países não tenham divulgado seus dados, a ausência dessas informações não causam impacto, pois o Brasil representa 75% dos casos de dengue e 86% dos casos de Zika e Chikungunya de toda região das Américas. Uma análise mais ampla, evidencia que as reduções mais marcantes no número de casos, aconteceram no período de implementação das medidas de distanciamento relacionadas à COVID-19, que pode ter influenciado essa tendência. Contudo, nos anos de 2022 e 2023 verificou-se aumento dos casos. A Organização Mundial de Saúde aponta que a elevação global das temperaturas, as mudanças nos padrões de chuva, a aceleração da urbanização e as deficiências de saneamento básico contribuem para a proliferação e dispersão do vetor e conseqüentemente dessas três importantes arboviroses.

Palavras-Chave: *Aedes aegypti*, mudanças climáticas, epidemiologia.

Instituição de Fomento: PIVIC-UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/QoQyDt1uADc>